



CORRELAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CASOS DE PARASITOSE INTESTINAIS NA POPULAÇÃO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP

THAÍS LOUISE SOARES; RAFAELA BERTUCCI PEREIRA

RESUMO

A cada ano que passa aumenta muito o consumo de água devido às práticas de deveres diários, e pode-se notar que o saneamento no Brasil não é um dos melhores e com a falta dele pode causar várias doenças e danos à saúde. Os parasitas são um dos maiores causadores de transtornos de bem-estar, os lugares ideais para eles se desenvolverem são aqueles com climas tropicais. O objetivo deste estudo foi correlacionar o saneamento básico com a contaminação de parasitas intestinais na cidade de Espírito Santo do Pinhal- SP. A pesquisa trata de um estudo descritivo e quantitativo, com pesquisa de campo. Foram aplicados questionários online e analisadas variáveis em pessoas que moram na cidade de Espírito Santo do Pinhal- SP. Foi assegurado aos colaboradores o anonimato de sua identidade. Os dados obtidos através de questionário aplicado por formulário online divulgado em redes sociais, para atingir um número maior de bairros de Espírito Santo do Pinhal. Dos resultados do questionário 92% já tiveram doenças relacionadas a água, lixo e etc. entre as doenças foram citadas: diarreia, virose, verme, dor de barriga e caxumba. A maior parte da população acha que o saneamento básico é bom e uma pequena parte da população já se contaminou com parasitose intestinal. Pode-se concluir que o saneamento básico da cidade de Espírito Santo do Pinhal não é tão ruim, com o questionário aplicado tiveram resultados relevantes quanto à água, esgoto, coleta de lixo, e pode-se concluir também que a cidade não é afetada com as incidências de parasitoses intestinais porque a sociedade tem um breve conhecimento de como ocorre a contaminação e a prevenção destes casos.

Palavras-chave: Saneamento básico; Doenças; Veiculação hídrica; Contaminação; Saúde pública

1 INTRODUÇÃO

O problema causado pelos parasitas no intestino é preocupante devido às doenças e em questão ao bem-estar da população. Essas enfermidades estão relacionadas aos níveis sócio econômico, cultural e social, sendo sua forma de se contaminar pela ingestão de água, alimentos infectados e infiltração na pele (FERLITO; DALZUCHIO, 2020).

O saneamento de acordo com a FUNASA (2007), é a atividade social e econômica que tem que ser cumprida por lei com o objetivo de requisitos à saúde pública e ambiental protegendo a vida da população em geral e evitando problemas à saúde e também evitando o desgaste ambiental às ações socioeconômicas da humanidade.

É levado em conta que os parasitas são os maiores causadores de transtorno de bem-estar da sociedade afetando condição nutritiva de todas as pessoas de todas as idades, em geral os mais afetados são os lugares tropicais que têm a temperatura ideal para eles se desenvolverem (NOGUEIRA et al, 2018).

O objetivo desse trabalho foi correlacionar o saneamento básico com a contaminação de parasitas intestinais na cidade de Espírito Santo do Pinhal – SP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da FACULDADE CERES – FACERES, com número de parecer 5.066.287. A pesquisa trata de um estudo descritivo e quantitativo, com pesquisa de campo. Foram aplicados questionários online e analisadas variáveis em pessoas que moram na cidade de Espírito Santo do Pinhal- SP. Foi assegurado aos colaboradores o anonimato de sua identidade.

Os dados foram obtidos através de questionário a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e em ordem pré-estabelecida, aplicado por formulário online (Google forms) divulgado em redes sociais, para atingir um número maior de bairros de Espírito Santo do Pinhal. Como critério de inclusão foram maiores de 18 anos e moradores da cidade de Espírito Santo do Pinhal – SP e de qualquer sexo. Como critério de exclusão foram pessoas sem acesso à internet, as que não fazem parte do grupo especificado e pessoas que moram fora de Pinhal.

Foram analisadas as variáveis como: idade, condições socioeconômicas, bairro da cidade e tipo de parasita encontrado. Após a aplicação dos questionários foi realizada uma tabulação dos dados e análise em software Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de aplicar o questionário pode-se perceber que a faixa etária que mais foi alcançada foi de 21 a 30 anos (37%), na sua maioria 64% do sexo feminino, 40% das pessoas que responderam o questionário tem o ensino médio completo e apenas 8% não concluiu o ensino fundamental. Podem-se perceber também que a maior parte reside na zona urbana (93%) e a renda familiar da maioria é de 1 a 3 salários. Apenas 2% dos entrevistados são solteiros e tem filhos menores.

A importância de se analisar o perfil dos entrevistados vem de encontro com explicação de Pezzi; Tavares (2007), que as doenças parasitárias estão sim relacionadas com as classes salariais e com menor grau de escolaridade podendo levar a ter mais casos de contaminações em uma região por causa desses fatores.

Os lugares que mais pôde-se observar as parasitoses foram em lugares de trabalho e estudo em que essas pessoas não praticam corretamente a higiene pessoal e também a limpeza do local, a diferença das rendas familiares quando for maior ou menor acaba interferindo nas contaminações porque algumas famílias têm mais conhecimento do que as outras, quanto maior a contaminação parasitária menor são os cuidados sanitários (SALVADOR; STRECK, 2017).

Dos totais resultados do questionário (Gráfico 1), 92% já tiveram doenças relacionadas a água, lixo e etc. entre as doenças foram citadas: diarreia, virose, verme, dor de barriga e caxumba. Por isso é importante avaliar o conhecimento da população, pois na pesquisa citaram a caxumba como uma doença que já tiveram relacionada a água ou lixo, mas a caxumba não é transmitida por falta de saneamento básico. Foi encontrado que 13% dos entrevistados tem filhos menores de 12 anos e apenas 5% dos filhos já tiveram parasitose.

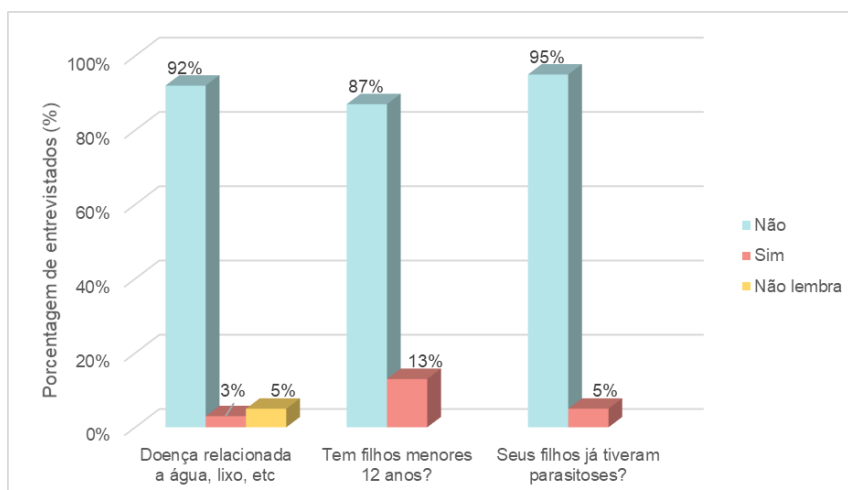


Gráfico 1 – Conhecimento dos entrevistados em Espírito Santo do Pinhal – SP sobre as doenças

Um dos principais recursos para a contaminação é a falta de saneamento básico. É relevante lembrar que crianças se contaminam mais com parasitoses porque a evolução do sistema de defesa influencia no desenvolvimento da doença e quando a família possui animais domésticos também ajuda na contaminação (CUNHA et al., 2016).

Na cidade de Espírito Santo do Pinhal obteve 5% de crianças contaminadas com parasitose intestinal, a maioria dessas famílias vivem com uma renda familiar de 4 a 7 salários e possuem o ensino médio completo.

Isso vem de encontro com um estudo realizado no estado do Ceará, obteve 233 resultados positivos (43,3%) de parasitose intestinal em crianças de 4 a 12 anos, o parasita com maior prevalência foi *Ascaris lumbricoides* (21,9%), a maioria das famílias dessas crianças que foram contaminadas vivem com 1 salário mínimo e os pais não terminaram a escola (VASCONCELOS et al, 2011).

A água encanada e a qualidade da água não são um dos maiores problemas da população de Espírito Santo do Pinhal (Gráfico 2), 47% responderam que a água encanada é boa e 21% respondeu que é ótimo. Na distribuição da água e a coleta de lixo 50% das pessoas entrevistadas responderam que é bom. Limpeza e bueiro pode-se notar que não é tão bom porque 11% das pessoas responderam que é péssimo, mas dá para notar também que não tem problemas com alagamento e esgoto encanado.

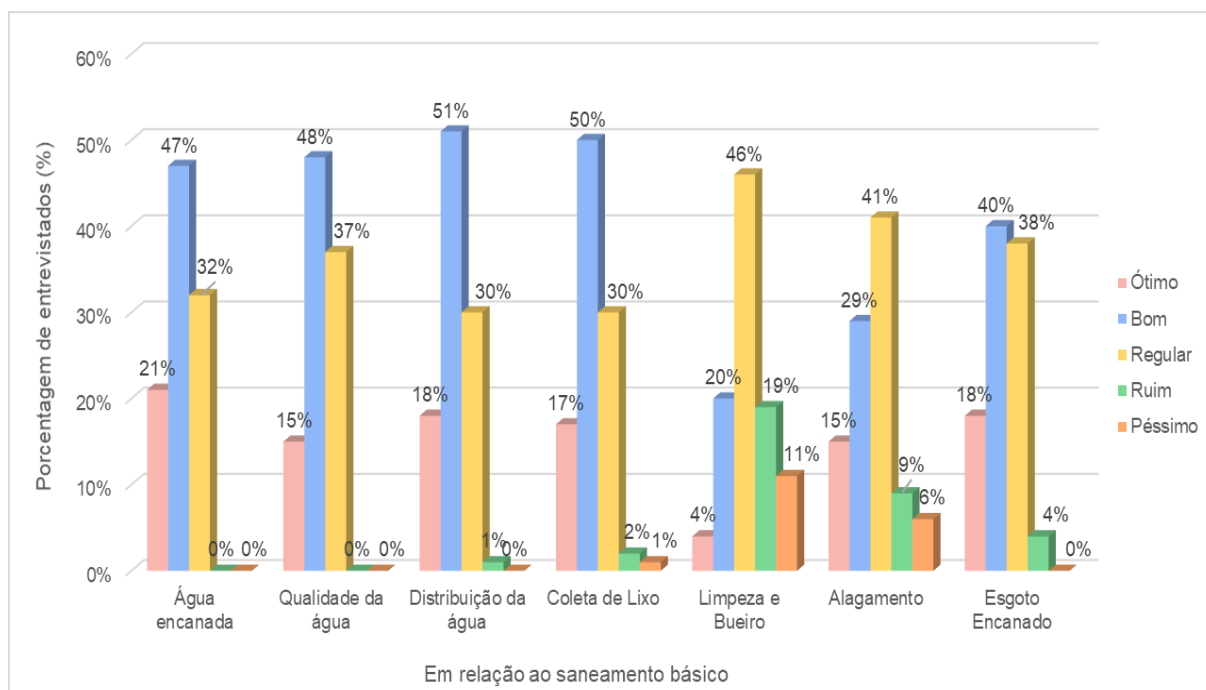


Gráfico 2 – Opinião dos entrevistados em Espírito Santo do Pinhal – SP em relação ao saneamento básico

Cabe citar que de acordo com os dados da cidade de Espírito Santo do Pinhal em 2010 na zona urbana 100% o abastecimento de água foi pela rede geral, mas na zona rural apenas 11% foi pela rede geral, 80% poço ou nascente na propriedade, 9% outra forma de abastecimento de água. Em 2010 a destinação de lixo na zona urbana 100% do lixo era coletado por serviço de limpeza e na zona rural 41% foi coletado por serviço de limpeza como pode-se ver foi menos da metade, 32% do lixo foi queimado na propriedade, 18% coletado em caçamba de serviço de limpeza, 6% enterrado na propriedade e 2% do lixo tem outro destino. O esgotamento sanitário na zona urbana 99% foi pela rede geral de esgoto ou pluvial e apenas 1% pela fossa séptica, já na zona rural apenas 11% foi pela rede geral de esgoto ou pluvial, 49% pela fossa rudimentar, 35% fossa séptica, 5% rio, lago ou mar (INFOSANBAS, 2010).

Ainda nesta mesma linha de considerações em 2019 no município de Espírito Santo do Pinhal apenas 11,86% não tinha abastecimento de água encanada, 12,29% não tinham esgotamento sanitário, 11,13% não tinham coleta de lixo (IAS, 2019).

Os dados acima discutidos só demonstram a quantidade da população que tem acesso ao saneamento e não mostra a qualidade.

Um dos fatores causadores de contaminação é a qualidade da água que será consumida, em estudo realizado por Salvador: Streck (2017), diz que a cada 5 galões de água comprada 1 deles não estavam totalmente nas normas que deveriam estar.

Outro aspecto levantado por Silva (2016), que explica que se investir em saneamento básico no geral e educação sanitária irá diminuir as contaminações parasitárias.

No gráfico 3 pode-se notar que tiveram resultados muito relevantes, 58% dos entrevistados sabem como se contamina com parasitose intestinal e 90% sabe como higienizar os alimentos corretamente, com isso podemos notar que o conhecimento sobre esse assunto é muito importante para não ter tantas contaminações. Com o questionário que foi aplicado pode-se notar que a grande maioria 88% nunca foi contaminado, mas 59% já apresentou quadro de diarreia. Apenas 10% dos entrevistados sabem como fazer a higienização dos alimentos.

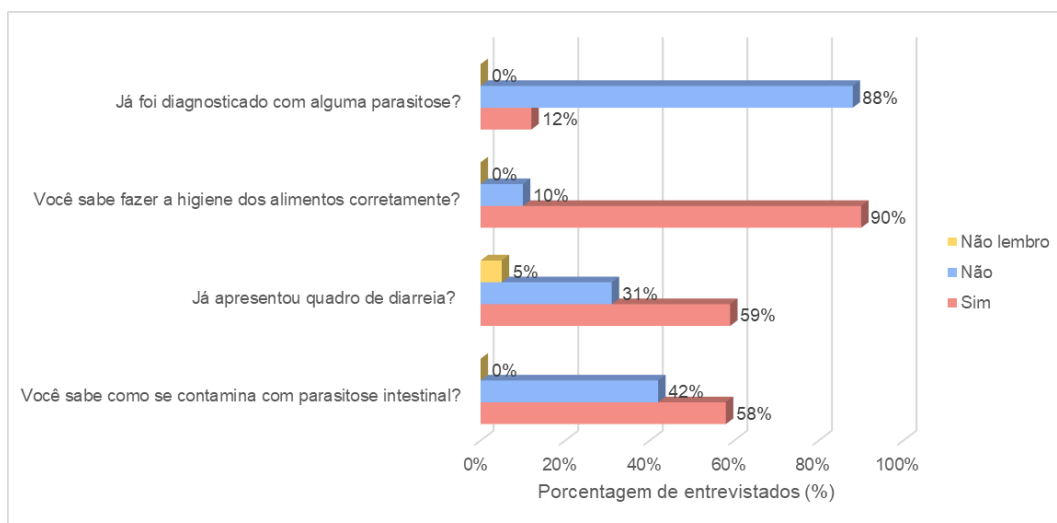


Gráfico 3 – Conhecimento dos entrevistados em Espírito Santo do Pinhal.

A maioria (63%) dos entrevistados que relataram que já foram diagnosticados com parasitoses tem a renda familiar de 1 a 3 salários, 59% moram na zona urbana, a idade que mais foi atingida foi de 21 a 30 anos com 37%, a idade menos atingida foi de mais de 60 anos com 2% e com 27% foi atingido a idade de 18 a 20 anos e o saneamento básico varia entre regular e bom.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que de acordo com a opiniões dos entrevistados o saneamento básico da cidade de Espírito Santo do Pinhal não é ruim e com o questionário aplicado tiveram resultados relevantes quanto à água, esgoto, coleta de lixo.

Os entrevistados não foram muito afetados com as incidências de parasitoses intestinais porque a sociedade tem um breve conhecimento de como se contamina com ela e sabe um pouco sobre a sua prevenção.

O saneamento básico, o conhecimento e a renda familiar pode sim estar relacionado às contaminações de parasitoses intestinais.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, J. C.; SILVA, T. A; CARVALHO, M. N. T.; PIANTINO, B. C. Ocorrência de parasitoses intestinais no centro de aprendizagem pró-menor de Passos-CAPP, **Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga**, v. 3, n. 4, pp.77-91. 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/324/413.com.br>.
- FERLITO, M. V; DALZUCHIO, T. Prevalência de parasitos intestinais em pacientes atendidos um laboratório de análises clínicas de um município do Rio Grande do Sul, Brasil, **Archives of Health Sciences, Arch. Health. Sci.** jan-mar: v. 27, n. 1, p. 47-50. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2020.1721.com.br>.
- IAS, Instituto Água e Saneamento **Municípios e saneamento beta, indicadores em destaques**, 2019 Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/sp/espírito-santo-do-pinhhal#:~:text=ESP%C3%8DRITO%20SANTO%20DO%20PINHAL%20possui,n%C3%A3o%20%C3%A9%20tratado%20nem%20coletado.com.br>.

- INFOSANBA, Biomas – MMA/Informações sobre Saneamento – SNIS/Ministério das Cidades, Saneamento. Disponível em: www.infosanbas.org.br/municipio/espírito-santo-do-pinhal-sp/.com.br.
- LOPES, E. N. D. R. Estudo da relação entre saneamento básico e a incidência de doenças na Bahia- Uma análise corporativa entre 2002, 2007 e 2012. **Centro Científico Conhecer**. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/MULTIDISCIPLINAR/Estudo.pdf.com.br>. Acesso em 27/11/2021.
- MEIRA, R. Z. C.; et al Comparação entre a prevalência de parasitoses intestinais no Brasil: Revisão sistemática. **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 11, no 1E, jan/jun 2021. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1335/1277.com.br>.
- PEZZI, N. C.; TAVARES, R. G. Relação de aspectos sócios-econômicos e ambientais com parasitoses intestinais e eosinófilo em crianças da ENCA, 1042. **Estudos Goiânia** Caxias do Sul-RS, v. 34, n. 6. 2007. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/255/199.com.br>.
- SALVADOR, S.; STRECK, E. L. Parasitoses em crianças: uma revisão bibliográfica dos casos na América Latina, **Inova Saúde**, v. 6, n. 2. 2017 Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3059/3867.com.br>.
- SILVA, A. P. **História do Saneamento Básico**. Itu: Conselho de Regulação e Fiscalização, 2016. Disponível em: https://itu.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/ar_itu/conselho_regulacao_fiscalizacao/2016_11_09_6_reuniao_ord_consregfis_ar_itu.pdf.com.br.
- VASCONCELOS, I. B. A.; OLIVEIRA, J. W.; CABRAL, F. F. R.; COUTINHO, H. M. D.; MENEZES, I. A. R. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública, **Acta Scientiarum. Health Sciences**, vol. 33, núm. 1, 2011, ISSN: 1679-9291. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3072/307226628010.pdf.com.br>.